

Introdução

Luiz Carlos Travaglia

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TRAVAGLIA, L.C. Introdução. In: *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão* [online]. 5th ed. Uberlândia: EDUFU, 2016, pp. 15-18. ISBN: 978-65-5824-014-3.
<https://doi.org/10.7476/9786558240143.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

No estudo do verbo no Português pouca atenção tem sido dada à categoria de aspecto (v. capítulo 1). Evidência disto é o fato de nossas gramáticas tradicionais, com raras exceções, quase não tratarem desta categoria. A sua não consideração criou uma lacuna na descrição do sistema verbal português cujo preenchimento, por si só, justifica a realização não só deste mas de muitos outros estudos sobre aspecto. Além disso a definição e descrição mais completa e exata do sistema verbal do Português fornece melhores subsídios à Linguística Aplicada na elaboração de planos e métodos para o ensino de nossa língua como língua materna e estrangeira e também nos trabalhos de tradução.

Nossos objetivos ao realizar este trabalho foram:

- a. definir a categoria de aspecto;
- b. estabelecer um quadro das noções aspectuais que se expressam no Português e um quadro correspondente de aspectos;
- c. estudar noções semânticas que, embora não sejam aspectuais, se ligam ao aspecto de alguma forma;
- d. determinar os tipos de situações indicadas pelos verbos que afetam atualização da categoria de aspecto e como o fazem;
- e. determinar os meios de expressão do aspecto no Português, estudar como cada um atua e que aspectos expressa;
- f. estudar a relação do aspecto com as categorias verbais de tempo, modo e voz;
- g. verificar se o aspecto é uma categoria exclusivamente verbal ou se aparece também nos nomes;
- h. registrar influências do aspecto na estruturação da frase, inclusive casos de agramaticalidade devidos à violação de restrições ligadas ao aspecto.

Todos estes objetivos se reúnem no objetivo geral de contribuir para a descrição do sistema verbal português.

Pela própria natureza do aspecto nosso trabalho se coloca basicamente dentro da Semântica, utilizando elementos da Sintaxe e da Morfologia e até

da Fonologia no estudo da expressão do aspecto e da influência do mesmo na estruturação da frase.

O estudo se refere ao aspecto no Português contemporâneo do Brasil. Procuramos trabalhar dentro de uma visão de competência linguística, tentando estabelecer o todo das possibilidades aspectuais existentes no código linguístico do Português. Não nos ativemos, assim, a nenhum dialeto ou registro de qualquer dimensão. Isto, por vezes, nos deu elementos diferentes ou até mesmo contraditórios sobre um mesmo ponto o que criou dificuldades de sistematização. Quando tal aconteceu, normalmente especificamos a variante de língua em que cada fato ocorre.

Um dos grandes problemas do estudo do aspecto é a limitação do campo de trabalho. À primeira vista parece fácil fazê-lo: estudar-se-á uma categoria verbal e sua expressão. Acontece, porém, que o aspecto é uma categoria que, embora “localizada” no verbo, sofre influência dos mais diversos elementos presentes na frase e é impossível estudá-lo sem tratar de sua relação com tais elementos, o que, seguidamente, exige um estudo, esquematização e posicionamento sobre os mesmos. No desenvolvimento deste trabalho o leitor terá oportunidade de constatar o que referimos aqui.

Outra dificuldade do estudo do aspecto se deve à sua dependência do contexto não só linguístico como também extralinguístico. A mesma frase pode ter diferentes valores aspectuais, dependendo da situação em que é utilizada ou do contexto linguístico em que se acha inserida. Assim, por exemplo, a frase: “Chove muito aqui” pode ter aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado, durativo ou imperfectivo, não acabado, habitual conforme esteja ou não sendo usada em uma descrição simultânea (v. item 7.2). Vários casos semelhantes a este poderão ser observados no desenvolvimento do trabalho. É preciso estar atento, ainda, ao fato de que qualquer variação de significado do verbo em questão, ou na forma da frase pode acarretar modificações no aspecto atualizado; assim sendo, é preciso que o leitor esteja alerta para isto e considere que cada análise apresentada foi feita tendo em vista um conjunto de elementos que, se for alterado, pode levar a uma mudança na mesma.

Além disso, ao se estudar o aspecto atualizado em uma frase, deve-se “ver” a situação tal como é concebida pelo falante e apresentada na frase e não como é na realidade, pois se fôssemos pensar em termos de realidade jamais perceberíamos, por exemplo, que uma situação essencialmente pontual pode ser apresentada como durativa. RUIPÉREZ¹ faz alerta semelhante ao insistir “na necessidade de não mesclar sincronia e diacronia nem umas línguas e outras, e na subjetividade essencial da

¹ RUIPÉREZ, M. Sanchez. Estructura del sistema de aspectos y tiempos del verbo griego antiguo: análisis funcional sincrónico. Salamanca: CSIC, 1954. Apud ADRADOS (1954: 261)

expressão linguística, que faz com que se tenha de considerar os processos sempre como são concebidos pelo falante e não como são”.

Utilizamos como base estudos sobre o aspecto na Língua Portuguesa (principalmente o de Castilho (1967) que nos serviu de ponto de partida) e em outras línguas. Evitamos o reducionismo de simplesmente tentar encaixar o aspecto do Português em quadros aspectuais formulados para outras línguas, embora buscássemos verificar se fatos semelhantes ocorriam também no Português. O quadro proposto por Castilho que adotamos no início do estudo com algumas modificações foi depois substituído pelo quadro apresentado no item 4.2 pelas razões especificadas no item 4.1. Embora nossas conclusões quase sempre difiram das dos trabalhos que nos serviram de ponto de partida, só tecemos comparações quando estas se fazem estritamente necessárias. Frequentemente utilizamos exemplos extraídos de outros autores e, quando isto ocorre, especificamos no texto ou em nota. O uso de tais exemplos, entretanto, não significa que os trabalhos de onde foram tirados estejam falando sobre eles o mesmo que nós. Muitas vezes nem de aspecto eles estão tratando.

Para chegar aos resultados aqui expostos trabalhamos com um método misto de Onomasiologia e Semasiologia principalmente no estudo da expressão do aspecto. A Onomasiologia deve ser entendida aqui como o seguinte: tendo um determinado significado (no caso uma noção aspectual) buscam-se as formas linguísticas pelas quais ele pode ser expresso e as construções frasais em que ele está presente. Já a Semasiologia é o processo inverso: dada uma forma busca-se saber quais os significados (no caso quais as noções aspectuais) que ela pode expressar ou que podem estar presentes nela.

A partir de um quadro prévio buscamos analisar o maior número possível de exemplos. Esse quadro foi sendo reformulado à medida que se mostrava insuficiente para a análise aspectual das frases portuguesas e cada novo quadro era retestado em nova bateria de exemplos até chegarmos ao quadro aspectual do Português apresentado no item 4.2. No estudo da expressão dos aspectos verificávamos tanto que aspectos cada recurso podia expressar, bem como que recursos podiam expressar determinado aspecto. Cada tipo de frase era modificado através de substituições e/ou acréscimos de elementos formando o maior número de variações possíveis o que nos permitia verificar não só a ação de um dado meio na expressão do aspecto, mas também a ação conjunta de diferentes elementos que atuam na expressão do mesmo. Assim, por exemplo, construímos frases com o preso do indo de verbos indicadores de diferentes tipos de situações (v. capítulo 3), com ou sem adjuntos adverbiais, etc.; para verificar como este tempo flexional agia relativamente à expressão do aspecto com diferentes tipos de situações, e assim com cada flexão

verbal. No estudo da expressão do aspecto pelas perífrases, para um outro exemplo, construímos nada menos de 4.700 frases a fim de verificar a atualização do aspecto feita pelas mesmas nas diferentes flexões verbais, nos diferentes modos, com a ação de adjuntos adverbiais e tipos oracionais e sem a ação destes; enfim dentro do maior número possível de variações frasais. Este método de trabalho se mostrou extremamente eficiente e profícuo fazendo com que inúmeros fatos relativos ao aspecto e sua expressão no Português pudessem ser observados.

Finalmente, vejamos algo sobre a estrutura do trabalho. Ele é constituído de duas partes. A primeira coloca o estado atual dos estudos sobre o aspecto no Português, conceitua aspecto, estabelece quais são as noções aspectuais, o correspondente quadro de aspectos e as relações possíveis entre os mesmos. Além disso, refere-se ao problema dos aspectos nos nomes, trata de várias noções semânticas não aspectuais, mas normalmente ligadas ao aspecto e fala dos tipos de situações cuja consideração normalmente é pertinente na análise aspectual. A segunda parte trata da expressão do aspecto e de sua relação com as categorias verbais de voz, modo e tempo.